

A CARNE E O SANGUE DE JESUS



"[51] 'Eu [Jesus] sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; e este pão, que eu oferecerei para que o mundo viva, é a minha carne'. [52] Então os judeus começaram a discutir entre si a respeito do que ele queria dizer. 'Como pode esse homem nos dar sua carne para comer?', perguntavam. [53] Então Jesus disse novamente: 'Eu lhes digo a verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos. [54] Mas quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida

eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. [55] Pois **minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida.** [56] Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele. [57] Eu vivo por causa do Pai, que vive e me enviou; da mesma forma, quem se alimenta de mim viverá por minha causa. [58] Eu sou o verdadeiro pão que desceu do céu. Seus antepassados comeram maná e morreram; quem comer este pão não morrerá, mas viverá para sempre'." (João 6.51-58 – Nova Versão Transformadora)

A passagem bíblica acima revela o ápice de um episódio, que teve início quando o Senhor Jesus alimentou uma "grande multidão que veio ao seu encontro" (v. 5). Era algo em torno de quinze mil pessoas – se incluirmos na contagem mulheres e crianças (cf. Mateus 14.21). Na ocasião, Jesus tomou "cinco pães de cevada e dois peixes" (v. 9), deu graças e – de maneira miraculosa – repartiu entre o povo, de modo que "todos comeram à vontade" (v. 11). Mas o milagre operado pelo Senhor Jesus exigiu dele que se retirasse sozinho do local, por causa da intenção das pessoas de obrigá-lo a ser o rei deles (v. 15). No dia seguinte (vv. 22-25), a multidão que presenciou o milagre da multiplicação dos pães se encontrou novamente com o Senhor Jesus. Foi durante o ensino que Ele fazia na sinagoga de Cafarnaum (v. 59). Em meio ao assédio popular, Jesus repreendeu aquelas pessoas pelo fato delas não terem entendido o propósito do milagre¹ da multiplicação dos pães e estarem interessadas apenas no fenômeno em si. Ele disse: "vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento" (v. 26). O desejo daquelas pessoas era que Jesus fornecesse pães a todo o povo, diariamente, como aconteceu com Moisés e a nação de Israel, que se alimentaram do maná durante os quarenta anos em que peregrinaram pelo deserto, rumo à Terra Prometida – cf. Êxodo 16.35 (vv. 30-34). Mais de dois mil anos se passaram e essa realidade não mudou.

Nos dias atuais, muitas pessoas continuam atrás da bênção ao mesmo tempo em que rejeitam a presença do Abençoador. São indivíduos que, em vez de serem adoradores do Deus vivo, se tornaram consumidores de uma fé transformada em produtos voltados para benefício próprio. Atualmente, em

¹ Todos os milagres operados pelo Senhor Jesus, e registrados nas narrativas do Evangelho, têm como objetivo primordial, fazer com que as pessoas "creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida pelo poder do seu nome" (João 20.21 – NVT).

muitas comunidades que se consideram “cristãs”, a multidão está realmente motivada pelas preocupações materiais e não pelas espirituais. Para comprovarmos esse fato, basta acompanharmos o conteúdo das programações religiosas existentes nos canais abertos da TV. O que importa à multidão é o agora, não o mais tarde; a vida biológica, e não a vida espiritual eterna. Tais pessoas não querem saber de buscar a face de Deus. Elas estão interessadas apenas em Suas mãos.

Diante do discurso de Jesus, e de sua negativa em realizar um novo milagre (v. 30), “*os judeus começaram a criticá-lo*” (v. 41). Ele, então, repreendeu a crítica dos judeus (v. 43) e, em seguida, fez uma série de declarações que compuseram a passagem bíblica que é objeto de nossa reflexão. Algumas dessas declarações não foram compreendidas pelos judeus, que ficaram se questionando (v. 52). Outras, foram consideradas por muitos de seus discípulos como duras e incapazes de serem aceitas (v. 60). Em razão disso, “*muitos de seus discípulos se afastaram dele e o abandonaram*” (v. 66).

Dentre as diversas declarações do Senhor Jesus aos judeus, uma se destaca: A de que a **sua carne é a verdadeira comida e o seu sangue é a verdadeira bebida** (v. 55). Nas palavras de Jesus, ao contrário dos “*antepassados [judeus que] comeram maná e morreram*” (v. 58), quem se alimentar da sua carne e beber do seu sangue “*não morrerá, mas viverá para sempre*” (v. 58). O que o Senhor Jesus quis dizer com essas palavras?

À primeira vista, quando o Senhor Jesus fala: “*quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna*” (v. 54), parece que Ele faz contra si uma apologia direta às práticas de “antropofagia”, que como ritual mágico, “*consiste em comer uma parte ou várias partes de um ser humano com o objetivo de absorver a força, coragem e inteligência do inimigo*”²; e de “vampirismo”, que se reflete no “*ato de extrair, por meio de abuso, o sangue de uma pessoa com o objetivo de drenar a força e a energia vital da vítima*”³. Mas nenhuma dessas ações estão presentes nos contextos geral e imediato das palavras do Senhor Jesus.

Ao estudarmos as narrativas do Evangelho, podemos dividi-las em duas partes: as **histórias** acerca de Jesus e os **ensinos** do próprio Senhor Jesus. As histórias acerca de Jesus devem ser sempre analisadas do ponto de vista literal. Mas os ensinamentos de Jesus, não. Isso porque Jesus fazia uso de uma variedade inteira de figuras de linguagem, como provérbios, poesias, ironias, hipérboles, símiles, metáforas etc. Diferente dos professores de sua época, Jesus ia além das palavras literais para que seus discípulos percebessem com mais clareza o significado do que Ele queria falar.⁴ Se por um lado, as

² **ANTROPOFAGIA.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

³ **VAMPIRISMO.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

⁴ FEE, Gordon Donald; STUART, Douglas. *Entendes o que lê?: um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*. Trad. Gordon Chown e Jonas Madureira. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997. 98-102 p.

histórias acerca de Jesus transmitem realidades por meio de **declarações explícitas**, por outro lado, os **ensinos** de Jesus atuam, na maioria das vezes, através de **símbolos ideológicos**⁵. Este é o caso da passagem bíblica em análise, que apresenta como elementos simbólicos o pão, a carne e o sangue.

Se aplicarmos significados literais ao texto bíblico, daremos margens para crenças como a “doutrina da transubstanciação”, seguida pela tradição católica romana e que defende a mudança da substância do pão e do vinho na substância do Corpo e sangue de Jesus no ato da consagração, e faz com que Jesus esteja literal e fisicamente presente no momento da celebração; bem como a “doutrina da consubstanciação”, seguida pela tradição luterana e que prega a junção local das substâncias do corpo e do sangue de Cristo, com a substância do pão e do vinho, fazendo com que o verdadeiro corpo e sangue de Cristo estejam presentes real e localmente em, com e sob a substância do pão e do vinho, mas sem transformá-las. Essas duas doutrinas, porém, não exprimem, de fato, o significado do texto bíblico em questão. A ceia bíblica não é um ritual mágico. Não há transmutação dos elementos por ocasião da celebração. O que o Senhor Jesus ensinou é algo que transforma, sim. Mas não elementos físicos, e sim o coração e a mente do ser humano (cf. 2Coríntios 5.17)⁶, dando a eles nova qualidade.

No início da passagem bíblica citada inicialmente (v. 51), Jesus afirma ser “*sou o pão vivo que desceu do céu*”. É uma alusão ao maná, o pão que desceu do céu e sustentou os hebreus no deserto durante quarenta anos (cf. Deuteronômio 8.3). A diferença é que o Senhor Jesus se apresenta como um alimento espiritual que pode assegurar a vida eterna. Em seguida Jesus explica de forma mais plena o significado de sua missão. Ele afirma que o pão que ele oferece, para que o mundo viva eternamente, é a sua carne. E vai além. Jesus diz que a **sua carne é a verdadeira comida e o seu sangue é a verdadeira bebida** (v. 55).

“Carne e sangue” é uma expressão idiomática hebraica que indica a pessoa como um todo. A carne e o sangue de Jesus revelam o Redentor em natureza humana, o Deus manifestado em carne. Eles representam seu corpo dilacerado na cruz e o derramamento do seu sangue em nosso lugar. Comer sua carne e beber o seu sangue significa crer no Salvador e, em razão do seu sacrifício na Cruz, usufruir de todos os benefícios proporcionados pela sua morte e ressurreição. Assim como o pão material deve ser comido e digerido para se transformar em uma parte de nós, da mesma maneira, tudo do que Cristo é deve se converter em uma parte de cada um de nós. Pela fé nos apropriamos de Cristo, isto é, o tomamos completamente para que ele se transforme em uma parte de nós e nos sustente.

Uma regra básica de interpretação bíblica é que “a Bíblia interpreta a própria Bíblia”. Na carta que escreveu à Igreja em Colossos, o apóstolo Paulo explica esse assunto mais clareza. Para ele, comer

⁵ KOESSLER, John. *Manual de pregação*. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2010. 181 p.

⁶ Para o termo "nova" em 2Coríntios 5.17 é utilizado o vocábulo grego *καινός* (*kainós*), que denota "o novo primariamente em referência à qualidade". É diferente do vocábulo *νέος* (*néos*), que denota "o novo primariamente em referência ao tempo".


a carne e o sangue de Jesus significa “*manter os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está. É pensar nas coisas do alto, e não nas coisas da terra, pois nossa verdadeira vida está escondida com Cristo em Deus*” (cf. Colossenses 3.1-3 – NVT, texto parafraseado). Em outras palavras, comer a carne de Cristo e beber seu sangue, significa refletir sobre a morte e ressurreição do nosso Salvador, e seguindo o Seu exemplo, mortificar, “*fazer morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro de nós. É ficar longe da imoralidade sexual, da impureza, da paixão sensual, dos desejos maus e da ganância. É nos livrarmos da ira, da raiva, da maldade, da maledicência e da linguagem obscena*” (cf. Colossenses 3.5, 8 – NVT, texto parafraseado).

Na celebração da Ceia do Senhor, quando meditamos sobre a cruz de Cristo, somos conduzidos ao arrependimento e ao amor e gratidão por seu sacrifício. Vivemos espiritualmente por meio dele, assim como nosso corpo vive pelo alimento material. E porque ele vive, nós também viveremos. De modo que, em nossa face, se manifestará o colorido de Jesus.

Uma das características do Evangelho segundo a narrativa de João é sua série de frases “Eu Sou” de Jesus. Ele disse: “Eu sou o pão da vida” (cf. 6.35), “Eu sou a porta das ovelhas” (cf. 10.7), “Eu sou o bom Pastor” (cf. 10.11), “Eu sou a ressurreição e a vida” (cf. 11.25), “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (cf. 14.6), “Eu sou a videira verdadeira” (15.1) e por aí vai... Mas infelizmente, grande parte das pessoas que se dizem “evangélicas”, não quer saber quem Jesus é. A maioria só se interessa por aquilo que Jesus faz. Chamam a Cristo de Senhor, mas não quererem servir ao “Rei dos reis” e sim ao “rei dos pães”. Gente assim não busca conhecer mais de Deus porque, este tipo de conhecimento, implica em relacionamento íntimo e pessoal com Ele. Gosta do Deus que abençoa, mas não do Deus que exige transformação e comprometimento.

Deus conhece o nosso coração e sabe os reais motivos que nos leva a buscá-Lo. Ele sabe se nossas intenções visam apenas a satisfação de nossas necessidades físicas, ou se estamos realmente interessados na transformação do nosso caráter. Deus sabe se as nossas orações são cartas de amor ou se parecem com lista de compras.

Nos versículos 54 e 56, o verbo “comer” está no tempo presente do indicativo. Indica ato contínuo e não esporádico. É algo que faz parte do estilo de vida de uma pessoa. É iniciado e mantido pela participação de fé em tudo o que Jesus é e em tudo o que Ele fez por nós. Devemos nos alimentar da carne e do sangue de Jesus diariamente. De modo que, se esta ação não faz parte da nossa realidade de vida, devemos seguir a orientação do apóstolo Paulo de examinarmos a nós mesmos (cf. 1Coríntios 11.28) e, dessa forma, comermos não apenas do pão e bebermos do cálice em determinados momentos, mas também nos alimentarmos da carne e do sangue de Jesus diariamente. Muita gente está comendo o pão que o diabo amassou, porque deixou de se alimentar do pão que amassou o diabo.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 02/07/2017, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.